

Senador vira anticandidato

O senador Pedro Simon decidiu mergulhar numa espécie de anticampanha à presidência do Congresso e, nessa condição, está propondo o que ele próprio chama de “uma revolução no Senado”, que se choca contra interesses e grupos tradicionais.

Pedro Simon quer criar uma ouvidoria e uma comissão permanente de diálogo com a sociedade. “O Senado tem que se adaptar aos novos tempos ou será atropelado”, adverte.

Ele está propondo também, na sua plataforma de anticandidato, que todas as decisões importantes, inclusive as que se referem a obras no próprio Senado, sejam deliberadas pelo plenário.

Líderes — “Chega de meia dúzia de líderes decidirem as coisas. Não pode mais haver senadores de primeira e de segunda classe — o plenário é que decide”, afirma o senador.

Simon reconhece que “o Senado está acostumado com a política tradicional”, o que poderá definir a disputa, agora, em favor de José Sarney.

Ele nota, por exemplo, que o seu

adversário tem mais trânsito do que ele no Executivo e no Legislativo. “O Sarney está no PMDB e tem gente no PFL”, observa.

O ex-governador gaúcho chama atenção também para o fato de que o ex-presidente tem muitos aliados no governo Fernando Henrique Cardoso.

Sobreviventes — Alguns desses aliados seriam sobreviventes do governo de Itamar Franco, como o ex-chefe do Gabinete Civil, Henrique Hargreaves, que pode permanecer no governo FHC à frente da Empresa de Correios e Telégrafos (ECT).

O próprio presidente Fernando Henrique seria um aliado de Sarney, conforme sugere Pedro Simon.

“O Fernando Henrique nunca deu sinais de simpatia pela minha candidatura. Pelo contrário”, afirma.

Um auxiliar de Fernando Henrique Cardoso argumentava ontem que o senador gaúcho não sabe trabalhar para grupos e que José Sarney, nesse sentido, ofereceria um relacionamento mais confortável para o governo.